



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Evelyn Farias Barçante

APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:
UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro

2024

Evelyn Farias Barçante

APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:
UM DESAFIO PARA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada à Escola Politécnica de
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz
(EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para
aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Orientadora: Anakeila de Barros Stauffer

Rio de Janeiro

2024

Evelyn Farias Barçante

APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:
UM DESAFIO PARA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada à Escola Politécnica de
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz
(EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para
aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Anakeila de Barros Stauffer (Fiocruz/EPSJV)

Sheila Melo Ribeiro Nogueira
EPSJV/Fiocruz

Ingridh Lima da Costa Fernandez
EPSJV/Fiocruz

Rio de Janeiro

2024

*Dedico este trabalho
à minha família e ao meu avô*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por te me guiado até aqui, e me amparado nos meus dias mais difíceis, à minha família que amo tanto, meus pais, Roberta e Kadu, e aos meus irmãos, Karlos, Alicya e, principalmente, ao Enzo, que é o motivo do meu tema ser este.

Agradeço especialmente à minha amiga, Esthefane, por ter me apoiado com uma estrutura inigualável, nos momentos de desorganização, desespero e angústia, em que temia não conseguir concluir esta pesquisa, que, por fim, consegui, e aos meus outros amigos que de alguma forma tenham me ajudado, incentivando e me dando colo nos momentos de loucura. Sou muito sortuda em ter vocês nessa vida.

Agradeço à minha orientadora, Anakeila de Barros Stauffer, por ter permanecido comigo até o final, pelas orientações, pelos ensinamentos sobre o TDAH e aprendizagem, e por me direcionar a cada vez ser melhor. Obrigada por ter acreditado em mim!

Não poderia deixar de agradecer todos os meus professores, que de alguma forma colaboraram nessa pesquisa, os conselhos, sem dúvida, foram essenciais.

Gostaria de agradecer à escola que por muito tempo foi minha casa, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz: foram 4 anos da minha vida aqui, compartilhando diversos momentos com pessoas que pretendo levar para a vida. Cheguei com apenas 16 aninhos na EPSJV, e não esperava que nesses 4 anos fossem acontecer tantas coisas incríveis e desafiadoras. Foram tantos aprendizados, tantas conquistas e tantas loucuras, chorei tanto, sorri tanto, foram momentos que nunca vou esquecer! De fato, esses 4 anos me fizeram ser quem sou hoje e sempre vou levar como algo bom dentro de mim. Agradeço por cada um que fez parte da minha vida nesses longos anos, todos vocês foram especiais.

Por fim, gostaria de encerrar agradecendo ao meu avô, que tenho certeza que do céu sempre dejesa o meu sucesso, ele foi uma pessoa que sempre acreditou em mim e sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos. A Beija Flor vai voar.

“(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua produção ou sua
construção

(Paulo Freire, 1996, p. 7)

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neuropsiquiátrico que afeta a capacidade de atenção, concentração, organização, gerando impulsividade e hiperatividade. Diante disso, o TDAH pode afetar também no processo de ensino-aprendizagem de estudantes, pois eles têm dificuldade em manter a atenção e a concentração nas atividades escolares, assim como seguir instruções, organizar o material e controlar impulsos. Isso pode resultar em baixo desempenho acadêmico, falta de participação em sala de aula e dificuldades de relacionamento com colegas e professores, acarretando descontrole emocional. Na Educação é importante oferecer suportes adequados, como estratégias de aprendizagem adaptadas a cada estudante e acompanhamento especializado para minimizar esses impactos. No que tange à Saúde, o tratamento pode incluir terapia comportamental e medicamentos. É importante haver um trabalho intersetorial para que as pessoas acometidas com TDAH possam ter um atendimento integral que propicie seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Aprendizagem, Diagnóstico do TDAH; Recursos Pedagógicos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção

CID X - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde, décima edição

DSM – Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais

DSM-III-R - Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais

DSM-IV-TR – Manual Diagnostico Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais

OMS - Organização Mundial da Saúde

TDA - Transtorno de Déficit de Atenção

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. METODOLOGIA	19
3. CAPÍTULO 1: CARACTERÍSTICAS DO TDAH.....	22
4. CAPÍTULO 2: INCLUSÃO ESCOLAR: FAMÍIA E ESCOLA EM BUSCA DAS MELHORES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se volta a pesquisar sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visto que é um assunto muito abordado em minha vida familiar por ter um irmão acometido por tal transtorno, proporcionando-me vivenciar as dificuldades enfrentadas. Dentre estas, as dificuldades na escola é algo que me chama muito a atenção, visto que o TDAH tem como características básicas a agitação, a desatenção e a impulsividade.

Nos últimos anos, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) emergiu como um tema de grande relevância na área da Educação e da Saúde. Este transtorno neurobiológico afeta crianças, adolescentes e até mesmo adultos, apresentando desafios significativos em vários aspectos de suas vidas.

Um dos domínios mais impactados pelo TDAH é o processo de aprendizagem (ABDA, 2014). A relação complexa entre o TDAH e a aprendizagem tem sido objeto de extensa pesquisa e debate. Como resultado, educadores(as), profissionais de saúde e pesquisadores(as) têm buscado compreender melhor como o TDAH afeta a aprendizagem e, igualmente importante, é elaborar estratégias que possam ser implementadas para apoiar aqueles que convivem com esse transtorno (BRASIL, 2022).

Buscando compreender a origem do TDAH, constatamos que sua primeira descrição médica ocorreu do início do século XX. Em 1902, Sir George Still identificou comportamentos impulsivos e desatentos em crianças sem deficiência intelectual, sugerindo uma base biológica. Nos anos de 1920, esses sintomas foram ligados a lesões cerebrais, sendo chamados de "Síndrome da Criança Hiperativa". Nas décadas seguintes, o termo evoluiu para "Reação Hiperkinética da Infância" e, depois, "Transtorno Hiperkinético" (Caliman, 2009).

Em 1980, o DSM III introduziu o termo "Transtorno de Déficit de Atenção" (TDA), incluindo subtipos com e sem hiperatividade. Em 1987, o DSM-III-R unificou os subtipos sob a denominação "Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade" (TDAH). O DSM-IV e o DSM-IV-TR estabeleceram três subtipos para tal transtorno: desatento, hiperativo-impulsivo e combinado. O DSM-V, em 2013, manteve esses subtipos e ajustou os critérios de diagnóstico (Russo e Venancio, 2006).

Atualmente, o TDAH é conceituado como um transtorno neurobiológico com desatenção, hiperatividade e impulsividade que afeta o funcionamento e o desenvolvimento humano. Os critérios diagnósticos do DSM-V requerem seis ou mais sintomas de desatenção e/ou

hiperatividade-impulsividade por pelo menos seis meses, em dois ou mais ambientes, manifestados antes dos 12 anos (ABDA, 2017).

TDAH pode se manifestar de diferentes maneiras em indivíduos afetados. De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde, em sua décima edição (CID X, BRASIL, 2021), tal transtorno se manifesta a partir das seguintes características: dificuldades de concentração, impulsividade e hiperatividade. Tais características dificultam a capacidade de adquirir e construir conhecimento, exigindo mais esforço da pessoa acometida pelo TDAH.

As causas do TDAH incluem fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. Ele é hereditário, com parentes próximos apresentando maior risco. Exposições a toxinas durante a gravidez, nascimento prematuro e condições adversas na infância são fatores contribuintes. Diferenças na estrutura e função cerebral que se referem às variações no formato, na organização e no funcionamento do cérebro entre indivíduos ou regiões do cérebro, também estão associadas ao TDAH. A pesquisa sobre tal transtorno continua a se desenvolver para melhor entender suas causas, manifestações e tratamentos (Vittube, 2019).

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2014), os sintomas devem se apresentar num espaço de, pelo menos, seis meses, em dois ou mais ambientes, sendo descritos como principais sintoma: agitação, inquietação, movimentação pelo ambiente, mexem mãos e pés, mexem em vários objetos, não conseguem ficar quietas (sentadas numa cadeira, por exemplo), falam muito, têm dificuldade de permanecer atentos em atividades longas, repetitivas ou que não lhes sejam interessantes, são facilmente distraídas por estímulos do ambiente ou se distraem com seus próprios pensamentos. O esquecimento é uma das principais queixas dos pais, pois as crianças “esquecem” o material escolar, os recados, o que estudaram para a prova. A impulsividade é também um sintoma comum e apresenta-se em situações como: não conseguir esperar sua vez, não ler a pergunta até o final e responder, interromper os outros, agir sem pensar. Apresentam com frequência dificuldade em se organizar e planejar o que precisam fazer.

Diante desses sintomas, o desempenho escolar parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual, embora seja comum que os problemas escolares estejam mais ligados ao comportamento do que ao rendimento. Meninas têm menos sintomas de hiperatividade e impulsividade, mas costumam ser igualmente desatentas (Miyazaki e Desidério, 2010).

A escola se reveste, assim, com um importante papel, visto ser a instituição responsável por contribuir no desenvolvimento humano.

Em relação à Saúde, as famílias costumam passar pela "peregrinação", buscando especialistas que possam fechar um diagnóstico e orientá-las. Ainda mais difícil é encontrar especialistas que possam dar continuidade ao tratamento, visto que esta precisa de uma equipe inter ou multidisciplinar. Soma-se a isso, a dificuldade em aceitar o tratamento medicamentoso, quando necessário, além de conseguir encontrar a dose certa para cada indivíduo.

Compreender como o TDAH influencia a aprendizagem é crucial para que educadores(as), pais e profissionais de saúde possam oferecer os suportes adequados para ajudar essas pessoas a desenvolverem todo o seu potencial acadêmico e cognitivo. É importante identificar estratégias de ensino e de aprendizagem que correspondam às necessidades de indivíduos com TDAH, para que se desenvolvam plenamente, dentro de suas capacidades.

Nessa perspectiva, é relevante que profissionais da Educação e da Saúde se preparem para auxiliar da melhor forma possível as pessoas acometidas pelo transtorno, não só reformulando suas metodologias, como reconhecendo a importância da participação das famílias. Assim, o estudo sobre tal transtorno, conhecê-lo e compreendê-lo de forma mais aprofundada, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de apoio e inclusão educacional para indivíduos com TDAH.

Diante dessa realidade, o presente estudo tem por objetivo investigar como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta o processo de ensino aprendizagem de estudantes acometidos por tal distúrbio. Como objetivos específicos, delineamos descrever as características do TDAH e pesquisar as estratégias e metodologias pedagógicas que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de jovens acometidos pelo TDAH.

No que se refere à metodologia, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2012), busca compreender os fenômenos sociais, levando em consideração a subjetividade dos indivíduos. Assim, ao buscarmos investigar como o TDAH afeta o processo de ensino aprendizagem de estudantes acometidos por tal distúrbio, nosso intuito é compreender como as suas experiências específicas são acolhidas, ou não, pelos campos da Educação. Consideramos que a Educação e a Saúde, enquanto respostas de uma coletividade, podem contribuir para o desenvolvimento mais pleno dos seres humanos e, dessa forma, não estamos tratando de um sujeito descolado de sua história cultural, mas que se faz a partir dessa história (Nogueira, 2023).

A pesquisa se realizou a partir da revisão da literatura, estabelecendo a base teórica e metodológica que sustenta o trabalho de investigação, por meio da busca nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, buscando-se delinear seu histórico, sua conceituação, assim como se aprofundar em como tal transtorno afeta o processo de ensino aprendizagem de estudantes. Os

descritores utilizados foram: “TDAH”, “dificuldade no diagnóstico”, “processo de ensino-aprendizagem”, “aprendizagem” e “recursos pedagógicos”.

A partir de tais descritores, conseguimos reunir o seguinte compilado de artigos:

Quadro 1 - Conjunto de artigos incluídos na revisão sistemática da literatura até junho de 2024

AUTOR	ANO	TÍTULO	REFERÊNCIA
BARKLEY, R. A.	2002	Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde.	Porto Alegre: Artmed.
CALIMAN, L. V.	2008	O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção.	Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566
CALIMAN, L. V.	2009	Notas Sobre a História Oficial do Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade TDAH.	Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/ .
COSENZA, Bruna	2019	TDAH: Tudo sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	Disponível em: https://www.vittude.com/blog/tdah-o-que-e/amp/
FONSECA, V.	2007	Dificuldades de aprendizagem: Na busca de alguns axiomas.	Rev. Psicopedagogia, vol. 24 n.74 São Paulo.
JOU, G. I., AMARAL, B., PAVAN, C. R., SCHAEFER, L. S., & ZIMMER, M.	2010	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental.	Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 23 (1), p. 29-36.
LEME, Luciana	2014	Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH	Disponível em: https://tdah.org.br . Acesso em: 3 jun. 2024
LIMA, T. C. S. & MIOTO, R. C. T.	2007	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica	In: Rev. Katál, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45.
MATOS, E. G., MATOS, T. M. G., MATOS, G. M. G.	2005	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: classificação e classificados.	Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul, 27.
MATTOS, P.	2001	No mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.	São Paulo: Lemos Editorial.
MATTOS, P.; PINHEIRO, M.; ROHDE, L.; PINTO, D.	2006	Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição.	Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul, 28 (3).

MINAYO, Maria Cecilia de	2012	Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.	In: Ciência e Saúde Coletiva 17 (3), p. 621-626.
MORI, M.R.R., MENEZES, A.A.F., SILVA, F.M., DOURADO, G.F., BONFIM, R.M.	2015	Diferenças entre distúrbio e dificuldade de aprendizagem e o papel do professor no desenvolvimento acadêmico e emocional do aluno.	Revista Funec Científica - Educação, Santa Fé do Sul (SP), v.1, n.1, p. 53-61.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE	2020	Classificação Internacional das Doenças – 11ª revisão.	Disponível em: https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases#:~:text=ICD-11%20Adoption,The%20latest%20version%20of%20the%20ICD%2C%20ICD-11%2C%20was,1st%20January%2022.%20...
RUSSO, Jane; VENANCIO, Ana Tereza A.	2006	Classificando as pessoas e suas perturbações: a “revolução terminológica” do DSM III.	Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/56hWVSkWPtnWTGrjVB6qWGS/_/
S. M. Educação.		5 estratégias pedagógicas para ensinar alunos com TDAH.	Disponível em: https://www.smeducacao.com.br/alunos-comtdah/#:~:text=O%20refor%C3%A7o%20positivo%20C3%A9%20fundamental,erros%20ou%20critique%20a%20crian%C3%A7a,
SCHWARTZMAN, J. S.	2001	Transtorno de Déficit de Atenção	São Paulo: Editora Memnon.

O primeiro capítulo está organizado de forma a oferecer uma compreensão abrangente sobre as características do TDAH, abordando o conceito, a evolução histórica e os critérios diagnósticos do TDAH, suas manifestações clínicas (desatenção, hiperatividade e impulsividade) e suas implicações para o desempenho escolar.

No segundo capítulo falo sobre Inclusão Escolar e algumas estratégias pedagógicas, trazendo a discussão sobre as políticas públicas de inclusão, a importância do papel da escola, dos(as) professores(as) e da família no suporte ao aluno com TDAH. Também são descritas estratégias pedagógicas e adaptações que podem ser implementadas para atender melhor às necessidades desses(as) estudantes, explorando-se os desafios enfrentados pelos(as) alunos(as) com TDAH, bem como um bom desenvolvimento escolar quando há suporte adequado. A importância do trabalho intersetorial entre educação e saúde é enfatizada.

Posteriormente fizemos uma consideração final em que se destaca a importância do diagnóstico precoce, do suporte escolar adequado e da colaboração entre escola e família. Enfatiza-se que, apesar dos desafios, a pessoa com TDAH pode ter um trabalho específico com estratégias que auxiliem e potencializem o seu desenvolvimento.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para uma análise mais aprofundada sobre o tema, contemplando tanto os aspectos teóricos quanto as implicações práticas para a educação inclusiva de alunos com TDAH.

CAPÍTULO 1: CARACTERÍSTICAS DO TDAH

Neste capítulo, temos por objetivo descrever as características do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), tendo por embasamento teórico o Instituto Nacional De Saúde Mental (NIMH, 2024).

Como pontuado anteriormente, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que se manifesta em uma variedade de sintomas, afetando a capacidade de uma pessoa de regular a atenção, o comportamento e a atividade. As características do TDAH são divididas em três categorias principais: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

A desatenção no TDAH é responsável por erros simples e, muitas vezes, o próprio indivíduo com o transtorno reconhece que cometeu o erro devido à falta de atenção. A mente parece não ter um “filtro”, o que faz com que até o menor estímulo consiga distraí-lo facilmente. O esquecimento também é bastante comum, uma vez que há um comprometimento na memória, especialmente na memória de curto prazo ou memória operacional. Indivíduos com características desatentas apresentam "dificuldades em persistir em uma única tarefa por um período prolongado de tempo" (ABDA, 2009; RODHE et al., 1998 e 2000; apud ANDRADE, 2003, p. 77).

A hiperatividade caracteriza-se por uma intensa atividade motora. A pessoa hiperativa está quase sempre em movimento. As crianças, por exemplo, têm dificuldades em permanecer sentadas por longos períodos e, quando obrigadas a isso, frequentemente se mexem, reviram-se e batem os pés constantemente na cadeira. Esse sintoma tende a diminuir na adolescência e na idade adulta, uma vez que há uma redução natural da atividade motora com o tempo (ABDA). A hiperatividade é um dos sinais mais frequentes e evidentes, especialmente nas crianças (ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA, 1994; RODHE et al., 1998 e 2000; apud ibidem).

A impulsividade caracteriza-se pela falta de controle sobre os impulsos. Trata-se de uma resposta imediata a qualquer estímulo, em que o indivíduo age primeiro e só pensa depois. “Por outro lado, as dificuldades para relacionar-se com seus pares são agravadas pela impulsividade” (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 1994; RODHE et al., 1998 e 2000; apud ibidem).

Pessoas com TDAH frequentemente têm dificuldades para se concentrar em tarefas ou atividades, tanto em ambientes de trabalho quanto na escola. Elas podem se distrair facilmente por estímulos externos ou pensamentos irrelevantes, tendem a esquecer compromissos, tarefas ou detalhes importantes, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e profissional. A organização

de atividades e materiais também passa a ser um desafio, resultando em desordem e dificuldade em seguir planos e cronogramas (Oliveira, 2009).

Também podem ter tendência a falar mais do que o normal de maneira geral. Podem também apresentar dificuldades em regular o tempo de fala, o que as faz falar mais do que as pessoas ao seu redor, especialmente em situações que envolvem estímulos ou distrações. Isso ocorre porque indivíduos com TDAH muitas vezes têm dificuldades com controle inibitório que é a capacidade de pausar e refletir antes de agir ou falar (Barkley, 1997). Diante dessa falta do controle inibitório, essa fala pode interromper conversas ou atividades de outras pessoas. O agir com impulsividade pode levar a decisões rápidas e pouco refletidas, sem considerar as consequências a longo prazo.

Os sintomas de TDAH podem variar em intensidade e manifestar-se de maneiras diferentes em cada indivíduo. Além disso, esses sintomas devem estar presentes por um período prolongado e causar dificuldades significativas em áreas importantes da vida, como no desempenho escolar, no trabalho e nas relações pessoais. O diagnóstico pode ser feito de diversas formas, entre eles, por um profissional de saúde mental ou uma equipe multidisciplinar, que pode utilizar uma combinação de avaliações clínicas, entrevistas e escalas de avaliação para identificar a presença e o impacto dos sintomas (Miyazaki e Desidério, 2010).

Embora se tenha estudos sobre o TDAH, este é frequentemente mal compreendido, o que pode levar a dificuldades significativas no diagnóstico e na aceitação da condição. Muitas vezes, as crianças com TDAH e suas famílias enfrentam uma verdadeira “peregrinação” em busca de respostas e apoio. O diagnóstico de TDAH pode ser um processo longo e difícil.

Segundo Schwartzman (2003), *“o TDAH não é uma condição fácil de ser diagnosticada, pois seus sintomas podem se sobrepor a outros transtornos e variam muito de criança para criança”* (p,15). Essa dificuldade pode resultar em atrasos no tratamento e na intervenção adequada.

Além disso, as manifestações do TDAH podem ser confundidas com comportamentos cotidiano de crianças em fase de desenvolvimento. De acordo com a psicóloga Fernanda G. Figueiredo (2023), muitos pais relatam que os comportamentos hiperativos e desatentos de seus filhos são vistos como simples traquinagens, o que atrasa a busca por um diagnóstico adequado. Essa frase aborda uma questão importante sobre o diagnóstico do TDAH em crianças. Ela sugere que muitos pais, ao observarem comportamentos como hiperatividade e falta de atenção nos filhos, podem inicialmente interpretá-los como "simples traquinagens" ou comportamentos normais da

infância. Isso pode levar a um atraso na busca por um diagnóstico mais preciso e na identificação de condições como o TDAH.

Esse atraso no diagnóstico é preocupante porque o tratamento precoce pode ser fundamental para ajudar a criança a lidar com os desafios do transtorno e melhorar seu desempenho escolar e social. Além disso, o diagnóstico adequado pode ajudar a evitar problemas de autoestima e de relacionamento com os outros. A conscientização sobre os sinais do TDAH e a importância de um diagnóstico profissional são essenciais para garantir que as crianças recebam o suporte necessário.

A aceitação do diagnóstico de TDAH também é um desafio. Muitas famílias enfrentam o estigma associado à condição. O neuropsiquiatra infantil Ricardo Almeida (2017), afirma que “a não aceitação do diagnóstico é comum, pois muitos acreditam que o TDAH é um rótulo negativo que prejudica a imagem da criança” (p. 123). Essa resistência pode ser alimentada por preconceitos e pela falta de informação sobre o transtorno.

Além da não aceitação, há uma tendência de buscar culpados pela condição. Muitas vezes, os pais sentem-se culpados, perguntando-se se falharam na educação dos filhos. Como observa a Silva (2017), é natural que os pais busquem uma explicação, mas é fundamental lembrar que o TDAH é um transtorno neurobiológico, e não uma falha na criação. Essa busca por um culpado pode gerar um ambiente familiar tenso e dificultar o suporte emocional necessário para a criança.

A “peregrinação” em busca de diagnóstico e apoio é uma realidade para muitas famílias. Essa jornada pode incluir múltiplas consultas a especialistas, terapias e avaliações que, muitas vezes, não resultam em um diagnóstico claro. Segundo Lopes (2017), “muitos pais passam meses, até anos, buscando ajuda, apenas para descobrir que a condição de seus filhos é frequentemente subdiagnosticada” (p. 44).

Essa busca por respostas não é apenas uma experiência estressante; pode impactar a vida escolar e social da criança, que muitas vezes não recebe a atenção e o suporte que precisa. Como enfatiza a psicóloga Soares (2023), “as crianças podem se sentir desamparadas em meio à incerteza, o que agrava seus desafios emocionais e comportamentais” (p. 63).

A conscientização e a educação sobre o TDAH são fundamentais para desmistificar o transtorno, promovendo uma aceitação mais ampla e facilitando o acesso a intervenções adequadas. A verdadeira compaixão ajuda a promover a autoconfiança e pode diminuir o risco de desenvolvimento de problemas emocionais, como ansiedade ou depressão, que muitas vezes acompanham o TDAH e suporte são essenciais para ajudar crianças com TDAH a prosperar em suas vidas.

Segundo Barkley (2002), os portadores desse transtorno nem sempre são capazes de agir como os outros e, para respeitá-los, precisamos aprofundar nossa compreensão sobre a maneira como o TDAH afeta a vida diária de uma pessoa. As crianças com TDAH têm grandes dificuldades de ajustamento diante das demandas da escola. Um terço ou mais de todas as crianças portadoras de TDAH ficarão para trás na escola, no mínimo uma série, durante sua carreira escolar, e até 35% nunca completará o ensino médio. As notas e pontos acadêmicos conseguidos estão significativamente abaixo das notas e pontos de seus colegas de classe. Entre 40% e 50% dessas crianças acabarão por receber algum grau de serviços formais através de programas de educação especial, como salas com recursos, e até 10% poderá passar todo o seu dia escolar nesses programas. Complexificando esse quadro, existe o fato de que mais da metade de todas as crianças com TDAH também apresentam sérios problemas de comportamento opositor. Isto ajuda a explicar por que, entre 15 e 25% dessas crianças serão suspensas ou até expulsas da escola devido a problemas de conduta, isso nos Estados Unidos.

Já no Brasil, estima-se que cerca de 5 a 7% da população infantil tenha TDAH, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). Uma revisão de estudos realizada pela ABDA indica que aproximadamente 5,2% das crianças brasileiras em idade escolar são diagnosticadas com TDAH. Essa prevalência pode variar conforme a região e o método de diagnóstico utilizado, mas, de modo geral, mantém-se dentro dessa faixa.

Os efeitos do TDAH na vida escolar das crianças são significativos. Dados do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) demonstram que crianças com TDAH enfrentam dificuldades em áreas como atenção, organização e regulação emocional, o que pode resultar em um desempenho acadêmico inferior. Um estudo de 2020 apontou que cerca de 40% dessas crianças têm problemas graves de aprendizado, afetando sua capacidade de acompanhar o currículo escolar.

Além disso, segundo a pesquisa “Crianças e Adolescentes com TDAH: Impactos na Escola e na Vida Social”, realizada por Souza et al. (2019), aproximadamente 30% das crianças com TDAH têm dificuldades significativas em formar relacionamentos sociais. Essas dificuldades podem levar ao isolamento e à exclusão social, impactando a autoestima e a saúde mental.

As consequências do TDAH na escola podem ser observadas em vários aspectos, crianças com esse transtorno costumam apresentar notas mais baixas, com uma média de 1 a 2 pontos a menos que seus colegas sem o transtorno, 50% das crianças com TDAH têm problemas comportamentais, como desobediência e agressividade, que podem prejudicar a convivência em sala de aula (CONITEC,2022).

Um levantamento da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo revelou que crianças com TDAH têm uma taxa de retenção até três vezes maior que a média das demais crianças, evidenciando as dificuldades em acompanhar o ritmo escolar.

Os dados sobre TDAH no Brasil revelam uma condição prevalente que impacta significativamente o desempenho escolar e a vida social das crianças. É fundamental que educadores e profissionais de saúde estejam atentos a essas questões, promovendo intervenções adequadas e apoio, visando garantir um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. A conscientização e o entendimento do TDAH são essenciais para mitigar seus efeitos e permitir que as crianças atinjam seu pleno potencial.

Diante desses desafios, a presente pesquisa se coloca as seguintes indagações: que adequações devem ser feitas no ambiente escolar para atrair a atenção do aluno com TDAH? É possível fazer algo para que o aluno consiga controlar a sua impulsividade e a hiperatividade na sala de aula, a fim de não comprometer o seu aprendizado e dos colegas? (Oliveira, 2009) Como a escola e seus educadores(as) podem contribuir para o pleno aprendizado do estudante acometido pelo TDAH? Estas indagações nos guiam para a escrita do próximo capítulo.

CAPÍTULO 2: INCLUSÃO ESCOLAR: FAMÍLIA E ESCOLA EM BUSCA DAS MELHORES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Neste capítulo, temos por objetivo descrever como o TDAH afeta o processo de ensino aprendizagem. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece que o sistema educacional deve atender às necessidades de todos os alunos, garantindo sua permanência preferencialmente na rede regular de ensino. Logo, podemos pressupor que nesse todos caiba os(as) estudantes com TDAH.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegura que a inclusão de pessoas com deficiência deve ser promovida em todos os âmbitos da vida social, destacando que "a pessoa com deficiência é sujeita aos direitos". Apesar do TDAH não ser considerado uma deficiência, muitas vezes há o embasamento a partir da LBI para que se possa assegurar os direitos das pessoas com TDAH, visto que as leis que garantem seus direitos são muito recentes. Do ponto de vista federal, somente no ano de 2021 foi promulgada a Lei nº 14.254 no âmbito da Educação que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem (Brasil, 2021). Em 2022 é instituída, através da Lei nº 14.420/2022, a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Há ainda projetos de leis e normativas a nível federal, assim como leis nos âmbitos estaduais (Nogueira, 2023), contudo as discussões em relação ao dever do Estado precisam ser potencializadas para garantir o direito dessas pessoas.

De acordo com Almeida (2010), o reconhecimento do TDAH como uma condição que requer adaptações é fundamental para que indivíduos afetados possam desenvolver seu potencial. Essa perspectiva é reforçada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2024), que ressalta que "*o suporte adequado é essencial para que pessoas com TDAH possam ter uma qualidade de vida adequada e participar ativamente da sociedade*" (p. 10). Assim, os recursos e legislações em vigor são cruciais para garantir que indivíduos com TDAH tenham acesso a um ambiente educacional e social inclusivo, promovendo a conscientização e a efetiva implementação dessas medidas.

Ao falarmos de inclusão, estamos compreendendo que o ambiente escolar deve realizar uma prática que garanta a todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais, o direito de frequentar a escola e participar ativamente de todas as atividades educacionais. Esse conceito vai além da simples presença dos(as) estudantes nas escolas; trata-se de um processo de adaptação e modificação do ambiente educacional para atender às

necessidades de cada aluno(a), promovendo uma participação plena e equitativa. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2009), “*a educação inclusiva deve garantir que todos os alunos, sem discriminação, participem de todas as atividades educacionais, respeitando suas diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades*” (p. 20).

Para indivíduos com TDAH, a inclusão escolar é de suma importância, pois pode oferecer um ambiente mais acolhedor e flexível, onde esses(as) estudantes podem receber o suporte necessário para se desenvolver de acordo com suas capacidades. Como ressalta o Instituto Nacional de Saúde Mental (NIH) (2020), “*a adaptação do currículo e as intervenções comportamentais podem ser fundamentais para ajudar alunos com TDAH a se destacarem academicamente*” (p. 35).

A presença de estratégias inclusivas no ambiente escolar não apenas facilita o aprendizado de alunos(as) com TDAH, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente mais colaborativo e empático entre todos os(as) estudantes. A convivência com colegas que possuem diferentes necessidades educacionais promove uma cultura de respeito à diversidade e à inclusão. O Ministério da Educação do Brasil (MEC) destaca que “*escolas inclusivas favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e cooperação, tanto para alunos com necessidades educacionais específicas quanto para seus colegas*” (MEC, 2018, p. 40).

Além disso, a inclusão no ambiente escolar pode beneficiar a autoestima e o bem-estar emocional dos(as) estudantes com TDAH. Quando esses(as) alunos(as) se sentem aceitos(as) e apoiados(as), suas habilidades sociais e emocionais são melhor desenvolvidas, o que pode impactar positivamente seu desempenho acadêmico. Como explica o Psicólogo Educacional Roberto Lins (2019), “*a inclusão escolar de alunos com TDAH proporciona a esses indivíduos a oportunidade de melhorar sua autoconfiança, desenvolver suas competências cognitivas e sociais, e participar ativamente da vida escolar*” (p. 78). Assim, a inclusão é fundamental não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para o desenvolvimento integral do(a) aluno(a), garantindo que todos(as) tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

Como a inclusão é um processo complexo, para que esta tenha mais chances de ser efetivada, é primordial a interação entre família e escola, a fim de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com TDAH. Essa parceria permite criar um ambiente mais favorável ao aprendizado e ao bem-estar emocional da criança. Segundo Silva (2020), a comunicação aberta entre pais e professores é essencial para que estratégias de ensino e adaptações curriculares sejam alinhadas e eficazes.

Esse olhar integral, que considera as especificidades do transtorno e promove uma abordagem inclusiva e personalizada, é central para o desenvolvimento educacional desses(as) alunos(as). Uma vez que o TDAH é diagnosticado, a participação da família na vida escolar da criança se torna essencial, assim como o apoio da escola à família. Essa colaboração é vital para o processo de ensino aprendizagem da criança. A comunicação entre professores(as) e pais sobre o comportamento do(a) aluno(a) é extremamente importante, pois ele(a) deve ser tratado de forma consistente tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Ao escolher uma escola para uma criança com TDAH, a família deve procurar instituições cujo o projeto político pedagógico atenda às necessidades psicopedagógicas desse(a) aluno(a).

É responsabilidade dos(as) responsáveis verificar se a escola possui as condições adequadas, incluindo o suporte dos gestores, da equipe técnica e, especialmente, de professores(as) que estarão diretamente envolvidos(as) com a criança.

Por isso, a importância dos(as) responsáveis no contexto do atendimento a alunos(as) com TDAH é fundamental, pois eles(as) desempenham um papel central em vários aspectos do desenvolvimento e da educação de seus filhos. De acordo com Nogueira (2023), o envolvimento dos pais é essencial tanto para o sucesso acadêmico quanto para o bem-estar emocional da criança. Os(as) responsáveis são, muitas vezes, os primeiros a perceber os sinais de TDAH no comportamento de seus filhos. Como convivem com a criança fora do ambiente escolar, eles(as) podem observar características como dificuldade de concentração, hiperatividade ou impulsividade em situações cotidianas, tanto em casa como em outras interações sociais. A identificação precoce dos sintomas e a busca por um diagnóstico adequado são cruciais para garantir que a criança receba os cuidados necessários o mais rápido possível.

O envolvimento ativo e contínuo dos(as) responsáveis é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento pleno de uma criança com TDAH. Eles(as) não apenas fornecem suporte emocional e prático, mas também têm um papel central na criação de um ambiente estruturado e inclusivo que favorece a aprendizagem e a socialização. Além disso, a colaboração estreita entre responsáveis, professores(as) e outros(as) profissionais de saúde e educação garante que a criança receba o apoio necessário em todos os aspectos de sua vida. O trabalho em parceria é essencial para maximizar o potencial da criança e ajudá-la a superar os desafios do TDAH. A colaboração entre os(as) responsáveis e a escola é fundamental para que os(as) educadores(as) compreendam o contexto familiar da criança e possam adaptar suas estratégias pedagógicas. Os(as) responsáveis possuem informações valiosas sobre a criança, como hábitos de sono, histórico de desenvolvimento

e aspectos do comportamento que podem ser decisivos para a formulação de um plano de intervenção educacional eficaz. Quando a família compartilha essas informações com os(as) professores(as) e outros(as) profissionais envolvidos(as), ela ajuda a personalizar o atendimento às necessidades da criança.

O apoio emocional e a estrutura oferecida pela família são essenciais para garantir que a criança com TDAH tenha um ambiente equilibrado e positivo, que favoreça seu desenvolvimento emocional, social e acadêmico. Isso exige não apenas uma abordagem cuidadosa e atenta, mas também a implementação de práticas consistentes e adaptadas às necessidades da criança, tais como rotinas claras e consistentes, que ajudam a reduzir a ansiedade e a aumentar a organização; ter um espaço de estudo organizado, com poucos estímulos e distrações, pode ajudar a criança a se concentrar melhor nas atividades escolares. Os(as) responsáveis podem estabelecer horários regulares para tarefas como fazer lição de casa, comer, dormir e brincar. Assim como os(as) professores(as) fazem na escola, os(as) responsáveis podem dividir as tarefas domésticas ou de estudo em etapas menores e mais gerenciáveis. O suporte emocional dos responsáveis é crucial para o aumento da autoestima e confiança da criança.

Quando a família está bem-informada sobre o transtorno e o discute de maneira aberta e positiva com seus filhos(as) e outros membros da família, isso ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e compreensivo, contribuindo, portanto para a redução do estigma social em torno do TDAH, tanto dentro de casa quanto em interações com a escola e a comunidade. Ao reconhecerem as dificuldades do(a) filho(a) com TDAH de forma positiva, os(as) responsáveis podem ajudar a criança a entender e lidar com seu transtorno sem vergonha ou culpa. Isso fortalece a autoestima da criança.

É fundamental que a família ajuste suas expectativas de acordo com as capacidades e as dificuldades da criança com TDAH. Esse ajuste deve ser feito de maneira realista, sem pressionar demais o(a) filho(a), mas também incentivando-o(a) a desenvolver habilidades de autonomia e autocontrole. Mesmo em idades mais jovens, a família pode começar a ensinar a criança com TDAH a usar ferramentas de organização, como agendas ou aplicativos, para gerenciar seu tempo e suas responsabilidades. Além da colaboração com a escola, a família também desempenha um papel crucial no apoio a tratamentos médicos e terapias para a criança. Muitos(as) filhos(as) com TDAH se beneficiam de acompanhamento psicológico ou, em alguns casos, de medicação. Os(as) responsáveis podem ajudar a monitorar os efeitos desses tratamentos, garantir que a criança siga as orientações médicas e criar um ambiente favorável à adesão ao tratamento.

Diante de todo conhecimento e vivência que a família traz sobre esse sujeito acometido pelo TDAH, é primordial que se estabeleçam reuniões regulares entre família e profissionais da educação para se discutir o desenvolvimento da criança, compartilhar preocupações e ajustar abordagens pedagógicas. Assim, os(as) responsáveis podem estar mais conscientes dos resultados acadêmicos e comportamentais da criança, além de serem informados sobre os recursos e suportes disponíveis na escola. Quando necessário, os pais também podem atuar como defensores dos direitos e das necessidades educacionais de seus filhos, buscando apoio extra, adaptações e recursos especiais, como planos de intervenção ou tutoria. Nogueira (2023) ressalta que a colaboração entre família e escola cria uma rede de apoio que é vital para o desenvolvimento de crianças com TDAH. A troca de informações entre a família e os professores sobre o progresso da criança, os desafios enfrentados e as estratégias que têm funcionado (ou não) no ambiente escolar permite uma abordagem mais integrada e eficaz.

A construção de um ambiente de apoio é essencial e a escola também contribui para a preparação dessa criança para o convívio social, por meio das interações com os(as) colegas de classe. Ela aprende a lidar com limites, regras e organização, enquanto é estimulada a desenvolver suas habilidades e capacidades cognitivas. Para a criança, a escola representa a sociedade em que está inserida. É vital, portanto, que haja na escola a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para todos(as) que trabalham e estudam nela. O(a) professor(a) e todos os profissionais da escola desempenham um papel educativo na sensibilização das crianças e da comunidade escolar sobre o TDAH. Ao promover a compreensão sobre o transtorno, os(as) profissionais da educação ajudam a reduzir preconceitos e estigmas que possam existir, criando um ambiente mais inclusivo para todos(as) os(as) alunos(as). A educação sobre o TDAH não só favorece o(a) aluno(a) com o transtorno, mas também ajuda a comunidade escolar a lidar com as diferenças de forma respeitosa e empática.

A troca de informações e o trabalho em equipe são essenciais para garantir uma abordagem mais eficaz no atendimento ao(à) aluno(a) com TDAH, estabelecendo-se uma boa comunicação, a colaboração com outros profissionais da escola (como professores(as) de apoio pedagógico, pedagogos, psicopedagogos e psicólogos) e com a família do(a) aluno(a). Isso contribui para a constituição e implementação de planos de educativos individualizados e o acompanhamento do desenvolvimento do(a) aluno(a). É importante que a equipe reconheça que vários fatores no ambiente escolar podem impactar negativamente a criança com TDAH, como ruídos excessivos, a disposição das carteiras, informações visuais em excesso, uma grande quantidade de alunos(as),

mudanças na rotina e, muitas vezes, a falta de atenção por parte do(a) professor(a). Assim, organizar a escola para atender a estas especificidades é um aspecto importante.

Destaca-se que os(as) professores(as), por lidarem com crianças da mesma faixa etária, vão construindo um conhecimento sobre estas. Nogueira (2023) ressalta que o(a) professor(a), como profissional que acompanha os(as) estudantes de perto no ambiente escolar, desempenha um papel fundamental na observação dos comportamentos e no reconhecimento de sinais do TDAH. Muitas vezes, os sintomas do transtorno, como dificuldade de concentração, impulsividade e hiperatividade, podem ser confundidos com comportamento desobediente ou falta de interesse. A intervenção precoce, que pode ser facilitada pelo(a) professor(a), é crucial para garantir que o(a) aluno(a) receba o apoio necessário.

Os(as) professores(as) que não têm conhecimento sobre as especificidades do TDAH geralmente respondem aos problemas desafiadores exibidos pelas crianças portadoras deste distúrbio sendo mais controladores e autoritários com elas. Com o tempo, suas frustrações com tais crianças podem torná-los ainda mais negativos(as) em suas interações. As crianças com TDAH apresentam uma trajetória escolar mais difícil se a escola não investir de forma adequada em sua inclusão. Uma relação professor(a) estudante positiva, ao contrário, pode melhorar as adaptações acadêmicas e sociais, não apenas a curto, mas também a longo prazo.

Neste sentido, os(as) professores(as) têm um papel importante na criação de um ambiente de acolhimento e apoio emocional para seus estudantes. Isso inclui a construção de uma relação de confiança, a promoção da autoestima do(a) aluno(a) e a orientação para lidar com as frustrações. Um ambiente educacional acolhedor em que o(a) aluno(a) se sente compreendido(a) e respeitado(a), é fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades.

Adultos que foram diagnosticados como portadores de TDAH quando crianças relataram que a atitude de cuidados de um(a) professor(a), sua atenção extra e a forma de interação foram "pontos críticos" para vencer os problemas de infância. Segundo Barkley (2002, p. 236), um dos ingredientes mais importantes no sucesso de uma criança com TDAH é a escola e o(a) professor(a), independentemente da localização e se é escola pública ou particular. A experiência e os estudos do(a) professor(a) sobre o TDAH contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança com TDAH. Ter comunicação com os(as) diretores(as) e professores(as) é essencial nesses casos. Outro fator que contribui muito é optar sempre por buscar escolas com turmas menores (12 a 15 alunos é o ideal) para evitar mais distrações. Contudo, sabemos que isso nem sempre é possível nas escolas brasileiras, sobretudo as públicas, pois as secretarias de educação fixam o número de

estudantes por turma. É relevante mencionar que os(as) professores (as) também precisam de um suporte para o aprofundamento dos estudos e para o trabalho no cotidiano escolar com estes(as) estudantes, podendo haver o trabalho em parceria com um(a) outro educador(a) para auxiliar nesse processo.

Segundo Smith e Strick (2001, p. 41), é importante que o(a) professor(a) de um(a) aluno(a) com TDAH possua conhecimento específico sobre esse transtorno, e que receba orientação especial para trabalhar na educação dessas crianças. É de extrema importância que os(a) profissionais da educação tenham uma sólida formação para lidar com alunos acometidos por TDAH. Para que esses(as) estudantes alcancem seu pleno desenvolvimento, os(as) professores(as) devem desenvolver atividades que favoreçam a interação, além de promover trabalhos em grupo que ajudem na socialização, evitando que a criança com TDAH seja rotulada pelos(as) colegas. Oferecer explicações individualizadas é crucial, já que esses(as) alunos(as) necessitam de uma atenção especial. A paciência do(a) educador(a) é igualmente importante, pois muitas vezes será necessário repetir o conteúdo para o(a) aluno(a) com TDAH, que enfrenta diferenças na aprendizagem que demandam um olhar atento e compreensivo.

Professores(as) que compreendem o TDAH podem implementar técnicas diferenciadas, como o uso de recursos visuais e pausas regulares, ajudando a manter a atenção e o engajamento da criança. O uso de estratégias diversificadas de ensino e avaliação garante que o(a) aluno(a) com TDAH possa participar ativamente das atividades escolares e se desenvolver junto aos outros alunos, sem ser marginalizado ou excluído. Desta forma, cabe ao Estado e à direção da escola dar as condições necessárias para que o(a) professor(a) possa exercer sua função de forma mais qualificada, possibilitando-lhe o estudo sobre a questão, horário de planejamento remunerado, profissionais de apoio/mediação pedagógica, turmas com número reduzido de estudantes e materiais necessários para a diversificação metodológica que se fizer necessária.

Uma das principais estratégias é a adaptação da metodologia de ensino. Para facilitar o processo de aprendizagem, é recomendado que os(as) professores(as) quebrem as atividades em etapas menores e mais gerenciáveis, evitando sobrecarregar o aluno com informações excessivas de uma vez. Além disso, fornecer instruções claras e objetivas e utilizar materiais visuais como diagramas, listas e imagens pode ajudar os alunos a compreender melhor o conteúdo e a manter o foco. A utilização de tecnologias digitais também desempenha um papel crucial nesse processo, pois aplicativos de organização, plataformas de aprendizado interativas e recursos audiovisuais podem tornar o conteúdo mais atrativo e acessível para esses estudantes.

Outra estratégia importante é a criação de um ambiente de aprendizagem estruturado, o qual deve ser organizado de maneira a reduzir distrações. A disposição das mesas, por exemplo, pode ser feita de forma que minimize o impacto de estímulos externos, e o uso de materiais visuais e sonoros deve ser controlado para evitar sobrecarga sensorial. Além disso, pausas estruturadas durante atividades longas podem ajudar a manter o aluno focado e diminuir o risco de frustração. Em relação ao comportamento, a motivação por meio de reforços positivos é uma técnica eficaz para incentivar comportamentos desejados, como a realização de tarefas e o cumprimento de prazos. O uso de um sistema de pontos ou elogios verbais, pode incentivar a criança a manter o foco e a engajar-se nas atividades escolares. Além disso, a consistência nas regras e expectativas é essencial para ajudar o(a) estudante a entender as consequências de suas ações e a desenvolver um comportamento mais adequado no ambiente escolar.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2015), existem diversas estratégias que os professores podem adotar em sala de aula para otimizar o desenvolvimento de crianças com TDAH. Algumas dessas estratégias incluem: estabelecer rotinas, criar regras claras para a sala de aula, implementar uma agenda que conecte a escola e a casa, posicionar o(a) aluno(a) em cadeiras mais à frente da sala, abordar as matérias mais difíceis no início das aulas, proporcionar pausas regulares, oferecer “tempo extra” para que o(a) aluno(a) responda a perguntas, incentivar a participação em sala e reconhecer suas conquistas, além de relacionar os conteúdos com o cotidiano do(a) aluno(a) e utilizar recursos da internet. É importante ressaltar que não há um procedimento único para lidar com crianças com TDAH.

Nogueira (2023) explicita que é essencial que o professor adote abordagens que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral desses alunos, ajustando a maneira como o conteúdo é apresentado e as atividades são organizadas. A organização do ambiente de aprendizagem, o uso de material didático adaptado, a divisão de tarefas em etapas menores e a utilização de métodos mais interativos e dinâmicos constituem-se em pequenas adaptações que fazem muita diferença para o aprendizado dos(as) estudantes.

A abordagem multissensorial também é uma metodologia eficaz no ensino de crianças com TDAH. Ao envolver diferentes sentidos durante o processo de aprendizagem, o(a) professor(a) consegue captar mais facilmente a atenção dos(as) estudantes e facilitar a compreensão do conteúdo. Atividades práticas, como experimentos, dramatizações e jogos educativos, podem ser usadas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além disso, o uso de leituras em

voz alta, discussões em grupo e atividades que envolvem movimento podem ajudar os alunos a se manterem mais focados e engajados no conteúdo.

A avaliação do progresso acadêmico desses(as) alunos(as) deve ser adaptada para garantir que tenham a oportunidade de demonstrar seu aprendizado de forma justa. Avaliações mais curtas e frequentes, bem como avaliações orais e práticas, podem ser mais adequadas, já que muitos(as) estudantes com TDAH têm dificuldades em se concentrar por períodos prolongados. O *feedback* constante também é crucial para o desenvolvimento, permitindo que os(as) alunos(as) compreendam seus erros e acertos ao longo do caminho, em vez de esperar até o final de uma tarefa ou avaliação.

É importante incluir também a o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A criança com TDAH pode enfrentar desafios na interação com os(as) colegas e na regulação de suas próprias emoções, por isso, atividades que promovam a empatia, o autocontrole e a autoconsciência emocional devem ser incorporados ao currículo escolar. Ensinar técnicas de autorregulação, como exercícios de respiração ou pausas para relaxamento, pode ser uma maneira eficaz de ajudar o(a) aluno(a) a lidar com frustrações e a manter o foco nas tarefas.

Essas estratégias pedagógicas, quando aplicadas de maneira integrada e adaptada às necessidades individuais de cada aluno(a) são fundamentais para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. O(a) professor(a), ao adotar uma abordagem mais inclusiva e personalizada, pode ajudar esses estudantes a superar desafios e a atingir seu pleno potencial acadêmico, social e emocional. A flexibilidade no planejamento e a criatividade do(a) professor(a) contribuem muito para a promoção da inclusão. Por isso, é fundamental que o(a) professor(a) busque constantemente conhecimento para apoiar o desenvolvimento desses alunos(as). O suporte emocional, como o reconhecimento de pequenas conquistas, como dito anteriormente, é fundamental para aumentar a autoestima do aluno. De acordo com Almeida (2021), o incentivo e a valorização do progresso, por menor que seja, contribuem significativamente para a motivação do estudante com TDAH.

É importante destacar também que, embora não seja sua função diagnosticar o TDAH, o(a) professor(a) e outros(as) profissionais do ambiente escolar que tenham conhecimento sobre o TDAH acabam desempenhando um papel crucial ao identificarem sinais de dificuldades, orientando as famílias que ainda não têm conhecimento sobre o TDAH a buscar ajuda de outros(as) profissionais especializados(as).

Destacamos, assim, que a importância da escola e do(a) professor(a) no atendimento a alunos(as) com TDAH vai além da aplicação de métodos pedagógicos, pois são profissionais essenciais no processo de identificação precoce, no acolhimento emocional, na sensibilização da comunidade escolar e colaboração com outros profissionais fora do ambiente escolar contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, para a integração social e emocional na escola.

Além disso, possibilitar a compreensão dentro da escola sobre o que é TDAH, como afeta a vida das pessoas, pode promover a empatia e a compreensão, facilitando a socialização e a aceitação.

Em suma, a interação entre família e escola deve ser baseada em colaboração, comunicação e compreensão mútua. Juntos, responsáveis e educadores(as) podem criar um ambiente que favoreça ao desenvolvimento acadêmico e social da criança com TDAH, promovendo um aprendizado mais efetivo e gratificante. O ambiente escolar, portanto, deve ser visto como um aliado no processo de aprendizagem, e sua contribuição para a inclusão de alunos(as) com TDAH é crucial para a construção de uma educação mais justa e equitativa, capaz de atender às necessidades de todos(as) os(as) estudantes, independentemente de suas condições específicas (Nogueira, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sobre o TDAH e seu impacto na aprendizagem indicam que, quando não diagnosticado ou tratado adequadamente, o TDAH pode afetar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional das crianças. O TDAH pode afetar diretamente a autoestima e a saúde emocional das crianças. O fracasso repetido em tarefas escolares e o constante confronto com normas de comportamento podem resultar em baixa autoestima, fazendo com que a criança se perceba como "menos capaz" ou "problemática", o que prejudica sua confiança. Além disso, o desafio contínuo de atender às expectativas dos responsáveis, professores(as) e colegas pode gerar sentimento de frustração, ansiedade e até mesmo depressão em alguns casos. As dificuldades de socialização e o comportamento impulsivo também podem afetar as interações da criança com seus pares, dificultando a construção e manutenção de amizades.

Contudo, o TDAH, quando bem tratado, não precisa ser um obstáculo intransponível ao aprendizado e ao desenvolvimento. Com a intervenção precoce, a adoção de estratégias de ensino personalizadas e o apoio constante da família e da escola, crianças com TDAH podem alcançar seu pleno desenvolvimento acadêmico e emocional. O mais importante é compreender que, embora o TDAH traga desafios únicos, estratégias e ferramentas flexíveis e variadas podem permitir que a criança prospere em um ambiente de apoio e compreensão.

Neste sentido, a implementação de adaptações educacionais no ambiente escolar, como instruções mais curtas, intervalos frequentes e tarefas divididas em etapas menores podem auxiliar na manutenção do foco e na melhoria do desempenho. Além disso, o reconhecimento das conquistas e avanços por parte dos pais e educadores podem motivar a criança a persistir em suas tarefas e comportamentos adequados às situações sociais em que se insere.

Uma abordagem integrada entre pais e escola tem mostrado resultados muito positivos no apoio à aprendizagem de crianças com TDAH. A troca constante de informações sobre o desenvolvimento da criança, os desafios enfrentados e as estratégias que têm dado certo (ou não) é fundamental para o desenvolvimento de um planejamento pedagógico eficaz que leve em conta tanto as necessidades da criança na escola quanto em casa. Esse trabalho conjunto permite apoiar a criança de forma consistente em todos os ambientes em que ela se encontra, criando uma rede de apoio sólida e coordenada. Também é importante ajustar as expectativas de ambos os lados, para que a família e educadores(as) estabeleçam metas realistas e atingíveis, promovendo um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da criança.

É essencial que os(as) educadores(as) recebam formação adequada sobre o TDAH, isso

os(as) ajudará a entender as características do transtorno e a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. Nogueira (2023) sugere que o currículo seja flexível e adaptável, permitindo que os(as) alunos(as) com TDAH tenham acesso a métodos de ensino que atendam às suas necessidades. Isso pode incluir o uso de materiais visuais, atividades práticas e avaliações diversificadas. Criar um ambiente escolar que promova a empatia e a compreensão entre alunos(as), professores(as) e família é crucial. A conscientização sobre o TDAH pode reduzir o estigma e promover uma cultura de aceitação. Implementar intervenções específicas, como acompanhamento psicológico e suporte educacional, pode ajudar os alunos a desenvolver estratégias de organização e concentração. É também de grande importância a parceria entre escola e família, sobretudo se conseguir instaurar uma comunicação aberta entre responsáveis e educadores(as) para facilitar o entendimento das dificuldades do(a) aluno(a) e a construção de um plano de ação conjunto. Essas medidas visam criar um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz para alunos(as) com TDAH, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Por fim, ao refletir sobre o TDAH e a aprendizagem fica evidente que a união de políticas inclusivas, formação adequada de educadores(as) e materiais didáticos adaptados podem fazer a diferença na vida escolar dos(as) alunos(as) afetados(as). É necessário um compromisso coletivo para que a educação se torne verdadeiramente inclusiva (Nogueira, 2023). A implementação dessas medidas não só favorece o desenvolvimento acadêmico, mas também promove a autoestima e a inclusão social, essenciais para o bem-estar dessas pessoas.

Portanto, o ambiente escolar deve ser um espaço de acolhimento e desenvolvimento, onde todos os(as) alunos(as), independentemente de suas dificuldades, possam prosperar. Isso requer uma mudança de perspectiva nas políticas educacionais e uma maior sensibilização dos(as) educadores(as) sobre o TDAH, garantindo que as necessidades desses(as) alunos(as) sejam devidamente atendidas.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2015 e 2017), Disponível em:
<http://www.tdah.org.br/>.

Almeida, Maria Amélia, MACHADO, Andréa Carla. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva (2010). Disponível em:
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a04.pdf>.

ALMEIDA, Ricardo. Dispraxias na Educação Infantil (2017). Disponível em:
https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_12_2021_11.31.20.d7db330bb41668a3e6670943bc820a94.pdf.

ANDRADE, Lucimary. Educação infantil discurso, legislação e práticas institucionais, 2003, p. 77. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>.

Barkley (2002, p. 236), 1997. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/pYNB3FrS4fZTNnJ7C6hDyhr/?format=pdf>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)

_____. Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015)

_____. Lei nº 14.254/2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. 2021. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso realizado em: 02 dez. 2024.

_____. Lei nº 14.420/2022. Institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-. Acesso realizado em: 02 dez. 2024.

_____. Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Disponível em:
<https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-14-de-29-de-julho-de-2022-419678091>. Acesso em: 25 out. 2023.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade (TDAH). 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

CANTERO, Arlinda Dorsa. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/#>. Acesso em: 3 jun. 2024.

- COSENZA, Bruna. TDAH: Tudo sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. 2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/tdah-o-que-e/amp/>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- DATASUS, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. 2021. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060203>. Acesso em: 3 jun. 2024.
- Instituto Nacional de Saúde Mental (NIH) (2020). Disponível em: <https://www.nih.gov/about-nih/what-we-do/nih-almanac/national-institute-mental-health-nimh> .
- LEME, Luciana. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Todos os direitos reservados. ABDA, 2014. Disponível em: <https://tdah.org.br>. Acesso em: 25 out. 2023.
- LINS, Roberto (2019). Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/39858>
- Ministério da Educação do Brasil (MEC) 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/tdah#:~:text=O%20Transtorno%20do%20D%C3%A9ficit%20de,dist%C3%BArbio%20ainda%20gera%20muitas%20d%C3%AVidas>.
- MINAYO, Maria Cecília de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. In: Ciência e Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.
- MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S.; DESIDERIO, Rosimeire C. S. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/G4mGnPctSwHkLZgMn8hZs7b/>. Acesso em: 29 maio 2024.
- NIMH, 2024. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/statistics/attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd> .
- NOGUEIRA, Sheila Melo Ribeiro. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: um olhar sobre política e materiais educativos. 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/62513>. Acesso em: 3 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Maria Lucia. 2009. (Im)pertinências da educação o trabalho educativo em pesquisa. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228.pdf> .
- OMS - Organização Mundial Da Saúde.
- ONU - Organização Das Nações Unidas
- RUSSO, Jane; VENANCIO, Ana Tereza A. Classificando as pessoas e suas perturbações: a “revolução terminológica” do DSM III. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/56hWVSkWPtnWTGrjVB6qWGS/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SCHMIDT, Arilda Godoy. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SILVA, Bruna Rafaela. (2020), AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TDAH QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR. Disponivel em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369>.

Smith e Strick (2001, p. 41), Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: UM GUIA COMPLETO PARA PAIS E EDUCADORES. Disponivel em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/E-BOOK%20PEDAGOGIA/Dificuldades%20de%20aprendizagem%20de%20A%20a%20Z%20-%20Corine%20Smith%20e%20Lisa%20Strick.pdf>.